Registro do dia 21/09/2016

Explicações gerais da disciplina, sobre o livro “EF cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)”.

Explicações sobre a participação do bolsista PAE

Marquinhos inicia dizendo que muitos professores gaguejam quando perguntados sobre quem querem formar com as suas práticas. Com essa disciplina, queremos contribuir para vocês pensarem quem querem formar.

Apresentou o plano de trabalho.

Aonde está a diferença?

Marquinhos fez uma explicação sobre o contexto da Idade Média. A Igreja fazia a ação de governo para manter a divisão.

Quando a burguesia toma o poder, o formato da sociedade se modifica para uma noção piramidal (evolucionismo, iluminismo, regulação e emancipação, aparelhos ideológicos, capitalismo, sociedade de produção).

Teorias de Currículo (tradicionais, crítica e pós-crítica)

Tradicional (ensino, aprendizagem, avaliação, método, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos) – visão otimista de escola

Teorias críticas (ideologia/hegemonia, reprodução, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, resistência) – visão pessimista de escola (inicialmente). A resistência está pautada no olhar econômico, nas questões de classe.

Teorias pós-críticas: sociedade em rede.

Bibliografia: SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: DP&A, 2011.

Eclodiu uma discussão sobre as distinções entre crítica e pós-crítica, noções de classe, capitalismo, neoliberalismo, relações de poder.

Surgiu outra discussão sobre conscientização/libertação.

Marquinhos apresentou imagens que fazem alusão aos contrastes da sociedade contemporânea, seguidas a imagens que retratam os “efeitos nos corpos” (hipertrofia, anorexia, tatuagens, suspensão), práticas religiosas, sexualidade enquanto luta política, na globalização há efeitos híbridos na cultura, temaki califórnia, sambô, indígenas conectados, negros com camiseta com a suástica nazista, práticas corporais (basquete em cadeira de rodas, truco, skate, capoeira angola, cama de gato, mulheres lutando MMA).

Surgiram questões sobre a fragmentação da sociedade contemporânea. Marcos respondeu que os currículos de EF podem ter lastros de várias vertentes, em função das influências dos discursos.

Teorias pós-críticas: identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significados e discursos, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo.

Sociedade pós-moderna: sociedade de consumo, fluxos “provisórios”, aumento da desigualdade, conexões das diferentes culturas no mesmo local, diferentes grupos lutando pelos seus direitos, identidade fragmentada, hibridismo, emergência dos saberes populares, panóptico, pós-panóptico e sinóptico, picnolepsia.

Perguntaram como o neoliberalismo influencia a constituição das identidades.

Marquinhos entrou na discussão do texto “De corpo inteiro, desenvolvido e crítico: onde está a difernça?”

Distribuímos os cadernos do professor e do aluno da SEE/SP para análise dos discursos sobre saúde disseminados nessa proposta.

Questões:

1. Identifique os rastros desse currículo com a noção de sociedade e o sujeito que se quer formar.
2. O que isso pode produzir quando as condições sociais são opostas à noção de saúde que se valida no currículo para a saúde?
3. Por que podemos afirmar que este currículo se aproxima do neoliberalismo?

Solicitou-se aos participantes que relatassem a atividade sugerida no material curricular analisado.

Alexandre e Beatriz – apresentarão na próxima aula.